



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Conversando sobre drogas - Grupo de atenção e apoio ao jovem e adulto no tratamento de questões sobre dependência química.

***Priscila Soares N. Buzzo:** graduanda em Psicologia, FCLAs, priscila.buzzo@yahoo.com.br, bolsista PROEX.

Claudio Edward dos Reis: docente do Departamento de Psicologia Experimental e Evolutiva, FCLAs, cedreis@assis.unesp.br.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania" .

Resumo:

O consumo indiscriminado de substâncias psicotrópicas é um fenômeno que exige múltiplos olhares e reflexões sob a perspectiva de consolidarmos, a partir da contribuição de diversos saberes científicos, um amplo campo de pesquisa sobre o tema.

Este projeto visa a criação de um grupo num espaço de atenção e apoio a jovens e adultos no que tange ao tratamento de questões sobre dependência química, uso abusivo de drogas, estratégias de enfrentamento e prevenção de recaídas, a partir dos recursos disponibilizados pelo arcabouço emocional dos participantes, que serão praticados sob uma abordagem cognitivo-comportamental.

Palavras Chave: Dependentes Químicos, Grupo de Apoio, Acolhimento.

Abstract:

The indiscriminated consumption of psychotropic substances is a phenomenon that require a multiple look under a consolidation perspective, from the contributions of many scientific knowledges, of a broad research field about this theme.

This project aims to create a group in a support medium for young and adults regarding treatments and discussion of questions about chemical dependency, drugs abuse, coping strategies and relapse prevention, from resources available within the participants emotional source, practiced in a cognitive-behavioral approach.

Keywords: Chemical dependents, Support Group, Acolhimento.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Introdução

Segundo a ONU o consumo de drogas atinge cerca de 243 milhões de pessoas em todo o mundo. Elaborado pelo Escritório da ONU sobre Drogas e Crime (UNODC), o relatório aponta também a existência de uma média de aproximadamente 28 milhões de usuários de drogas problemáticos (aqueles que consomem drogas regularmente, apresentam distúrbios ou dependência).

Na pesquisa divulgada recentemente pela UNIFESP, entre 2012 e 2013 foram divulgados dados sobre consumo de maconha, cocaína e seus derivados, além da ingestão de bebidas alcoólicas por brasileiros. Ainda, em setembro de 2012, constataram que o Brasil era o segundo maior consumidor mundial de cocaína e derivados, atrás apenas dos Estados Unidos. De acordo com o levantamento, mais de 6 milhões de brasileiros já experimentaram cocaína ou derivados ao longo da vida. Desse montante, 2 milhões fumaram crack, óxi ou merla alguma vez. Estima-se que 5,7% dos brasileiros sejam dependentes de drogas, o que representa mais de 8 milhões de pessoas, dentre estes, 3 milhões são adultos com idade entre 18 e 59 anos e fumaram maconha antes dos 18 anos (ABDALLA *et. al*, 2013). No tocante à realidade brasileira, o relatório aponta que houve uma redução no uso de anfetaminas, de drogas injetáveis e ressalta a nova política sobre álcool, drogas e trânsito, consolidada pela chamada Lei Seca.

Neste íterim, compreende-se a dependência como o uso exacerbado de todo tipo de substâncias químicas passíveis de comprometimento sério de sua saúde física e/ou psíquica, empobrecendo, conseqüentemente, as atividades laborais e sociais de quem as consome. Contudo, o que caracteriza e diferencia os níveis de gravidade destes prejuízos são a frequência e a intensidade entre os episódio de consumo estabelecidos.

1. Critérios e avaliação de dependência

Em consonância a esta colocação, argumenta-se que "é preciso atentar para as múltiplas formas de uso [...] e que nem todas as pessoas que usam drogas têm problemas com seu uso, pois existem diferentes níveis de consumo que podem ou não caracterizar um uso problemático" (SANTOS, 2010).

Assim, dentre os diversos padrões de consumo de drogas, destacam-se:

- Uso experimental: quando ocorre de forma inédita na vida do indivíduo, sendo motivado por algum episódio de curiosidade ou pressão extremo e em situações não convencionais.
- Uso recreativo: quando o uso da substância é frequente mas sem que haja comprometimento do itinerário social do indivíduo e sem gerar dependência.
- Uso nocivo ou abusivo: quando o uso incorre em prejuízo concreto da saúde física, mental ou social havendo o risco de principiar a dependência propriamente dita como descrito no DSM IV.
- Uso dependente: quando o uso é contínuo e descontrolado, acarretando problemas físicos, mentais e sociais crônicos. É caracterizado pela fissura experimentada em breves episódios de abstinência e cuja necessidade de doses crescentes provoca tolerância.

Não obstante, conforme a Classificação Internacional de Doenças, Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento CID-10 (Organização Mundial de Saúde, 1992), para que o diagnóstico de dependência possa ser considerado em hipótese, deve existir três ou mais dos seguintes critérios de alerta, exibidos no período de aproximadamente doze meses:

- Forte desejo ou compulsão para consumir uma substância;
- Dificuldade em controlar o comportamento ou ato de consumir a substância;
- Síndrome de abstinência característica;
- Evidência de tolerância para a substância;
- Abandono progressivo de prazeres ou interesses alternativos em função do uso da substância;
- Persistência do uso a despeito da evidência clara de suas conseqüências nocivas.

CORDEIRO *et. al* (2004) afirmam que a inserção de usuários de substâncias psicotrópicas em grupos de apoio visa estabelecer uma vivência terapêutica que propicia uma reflexão sobre aspectos próprios outrora negados ou não reconhecidos como destrutivos como estratégia de enfrentamento.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Tendo por base o modelo cognitivo comportamental, o terapeuta ajuda o usuário a identificar suas idéias e crenças disfuncionais, sobre sua experiência e sobre seu futuro em hipótese. Podendo, então, testar a validade dessas hipóteses.

Argumenta-se que ao ter contato com a droga, o paciente desenvolve um outro grupo de crenças relacionadas à situação "usar droga". As crenças relacionadas à droga mantêm uma relação coerente com as crenças básicas de caráter mais genérico. Assim, o modelo cognitivo postula que a dependência é resultado da interação entre o contato inicial com a droga e as cognições que se formarão por influência das crenças básicas. Não são, portanto, todas as pessoas que, ao ter um primeiro contato com a droga, desenvolverão dependência.

Uma das tarefas do psicólogo durante o tratamento é tentar estabelecer, na relação terapêutica com o dependente químico, uma aliança terapêutica de empatia e confiança. Posteriormente, possíveis intervenções podem ser pensadas e planejadas através de técnicas cognitiva-comportamentais. Cabe também ao psicólogo identificar que, mais importante do que a situação vivenciada, são as cognições associadas a elas. São as formas de percepções e avaliações do usuário frente à situação específica que influenciam suas emoções e comportamentos.

O sistema de crenças relacionadas às drogas são de duas naturezas – facilitadoras e de expectativas positivas.

O usuário, por exemplo, ao avaliar uma situação estressora, acomete-se de pensamentos automáticos como "vou beber" e assim desencadear a fissura. Na vigência dessa fissura, aparecem as crenças facilitadoras, por exemplo, "não consigo suportar a vontade", "só há um modo de amenizar essa vontade: usar!". Este conjunto de cognições impulsiona o paciente ao uso, fechando-o num ciclo cognitivo para o uso continuado da droga.

Há uma classificação comumente usada para caracterizar a motivação do usuário (MILLER, 2001):

- Pré-contemplação: usuário que não reconhece sua dependência química.
- Contemplação: usuário consciente de sua dependência química, porém não consegue mudar seu comportamento ou estilo de vida.

- Ação: o usuário que reconhece seu problema relacionado ao uso de drogas e se compromete a mudar seu comportamento.
- Manutenção: usuário que, enquanto em situação de abstinência, toma decisões no sentido de manter o comportamento.

2. Estratégia de enfrentamento

Em suma, avaliado o usuário dentro do contexto supracitado, algumas das estratégias de enfrentamento mais frequentemente utilizadas na prevenção ao uso abusivo de drogas encontram-se listadas abaixo:

- Entrevista Motivacional (EM);
- Prevenção de Recaídas (PR);
- Treinamento de Habilidades Sociais (THS);
- Redução de Danos (RD).

A entrevista motivacional, formulada por Miller e Rollinick, advém da idéia de que o estágio de motivação é a força motriz para a mudança. Traça-se um plano de ação visando a modificação de comportamentos de risco através da exploração e resolução de ambivalência, ou seja, é um modo de conduzir pessoas à uma condição reflexiva e crítica, impelindo-a, a fazer algo a respeito de seus problemas e a modificar seu comportamento.

A prevenção de recaída, elaborada inicialmente por MARLATT (2009), preconiza que o foco primordial na persistência da abstinência está na mudança de hábito, na antecipação das situações de riscos ou no seu manejo, promovendo assim o aumento de consciência e do poder de escolha do usuário frente a uma eventualidade. Trata-se do treinamento de habilidades de enfrentamento promotoras de maior confiança, controle e auto-eficácia.

O Treinamento de habilidades sociais inicialmente descrito por Peter Monti, mantém os princípios que norteiam a PR auxiliando o indivíduo a explorar e melhorar as suas capacidades para lidar com situações que venham a acarretar o uso das substâncias, evitando-as e dando manutenção no estado de abstinência.

É possível entender que a redução de danos tem como objetivo desenvolver subsídios e ações que minimizem consequências danosas do uso, levando em conta o direito e a liberdade de escolha do usuário mas pensando-se sua saúde como resultado de ações conjuntas intersetoriais,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



interinstitucionais e interdisciplinares nos mais diversos níveis.

No município de Assis a mídia proporciona dados alarmantes das consequências de efeitos nocivos do uso abusivo de drogas, resultando em serios problemas sociais. Diante desse cenário faz-se necessário estabelecer novas estratégias de enfrentamento, com a criação de grupos de discussão e acolhimento dos indivíduos que livremente queiram participar desse processo clínico. SAPORI e MEDEIROS (2010) afirmam que "o consumo de qualquer mercadoria, ou mesmo de drogas, é um elemento estrutural e subjetivo importante para a construção de subjetividades".

Neste íterim, o presente projeto vem promover um meio pelo qual possa-se atender à comunidade do município de Assis, dando suporte social ao dependente químico num espaço voltado discussão, à escuta e acolhimento.

Objetivos

Este projeto tem por objetivo oferecer à comunidade do município de Assis, um espaço para a discussão de questões relacionadas às drogas, seu consumo, prevenção e estratégias que fortaleçam o desejo, no usuário ou dependente químico, de diminuir ou mesmo abandonar o vício.

Materiais e Métodos

Trata-se de um espaço subsidiado pelo Centro de Estudos de Psicologia Aplicada da UNESP de Assis, no qual os participantes dependentes químicos terão oportunidade de discutir questões sobre a dependência. A escuta e o acolhimento, bem como, eventualmente, estratégias de enfrentamento a partir dos recursos disponibilizados pelo arcabouço cognitivo e emocional dos participantes serão praticados sob uma abordagem cognitivo-comportamental.

Inicialmente, realizar-se-ão entrevistas iniciais de triagem para analisar o perfil dos indivíduos que constituirão o grupo e estabelecer um contrato psicológico.

Tal entrevista bem como nas reuniões subsequentes do grupo, intensiona-se verificar e discutir a presença de diversos padrões de consumo, como:

- Motivações de uso e quantidade utilizada;
- Padrão de uso;
- Aspectos circunstanciais de uso;
- Efeitos obtidos e sentimentos pós uso.

As reuniões dar-se-ão semanalmente, em grupo e com duração de uma hora. Nele serão adotadas metodologias de dinâmicas de grupo, grupos operativos e relatos de experiências, constituindo-se um espaço potencial para as referidas reflexões de insegurança, incertezas e incompletudes que vierem à pauta.

Resultados e Discussão

O projeto: Conversando sobre drogas, encontra-se em fase de divulgação, inscrições e entrevistas de triagem no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada "Dra. Betti Katzenstein" (CPPA). Dando seguimento a segunda etapa do projeto onde ocorrerão reuniões semanais do grupo.

Portanto, dado o encaminhamento ainda recente do projeto e as prerrogativas de divulgação e procura, não se obteve, até o momento, quaisquer dados ou relatos que possibilitem alguma avaliação dos resultados.

Conclusões

Sem resultados conclusivos.

Agradecimentos

São agradecidos a PROEX pelo apoio financeiro e ao orientador pela instrução prestados.

- ABDALLA, R. R.; MADRUGA, C. S.; RIBEIRO, M.; PINSKY, I.; CAETANO, R. e LARANJEIRA, R.. **Prevalence of Cocaine Use in Brazil: Data from the II Brazilian National Alcohol and Drugs Survey (BNADS)**, São Paulo, Addictive Behaviors, ELSEVIER, 2013.
- ALARCOM, S.; JORGE, M. A.. **Álcool e outras drogas – diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2012.
- CORDEIRO, D. C.; FIGLIE, N. B. e LARANJEIRA, R.. **Boas práticas no tratamento do uso edependência de substâncias**, ROCA, São Paulo, 2007.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorder**, 4a ed, Washington, DC, 2000.
- LARANJEIRA, R.; RIBEIRO M.. **O tratamento do usuário de crack**, Artmed, Porto Alegre, 2012.
- MARLATT, G. A.; DONOVAN, D. M. **Prevenção de recaída – estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictos**, Artmed, Porto Alegre, 2009.
- MILLER, W. R.; ROLNICK, S. **Entrevista Motivacional**, Artmed, Porto Alegre, 2001.
- SANTOS, L. M. B.. **Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas**, Porto Alegre, Ideograf/ Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.
- SAPORI, L. F.; MEDEIROS, R. **Crack - um desafio social**, Editora PUC Minas, Belo Horizonte, 2010.